

# AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS INSTALAÇÕES INTERNAS DO PROARQ UTILIZANDO WISH POEM<sup>1</sup>

*BRASILEIRO, Alice<sup>(1)</sup>; DEZAN, Michael<sup>(2)</sup>; RHEINGANTZ, Paulo<sup>(3)</sup> & DUARTE, Cristiane<sup>(4)</sup>*

<sup>1</sup> Arquiteta, M.Sc; Prof. Assistente FAU/UFRJ, doutoranda do PROARQ/FAU/UFRJ ([alicebrasileiro@uol.com.br](mailto:alicebrasileiro@uol.com.br))

<sup>2</sup> Arquiteto, mestrando do PROARQ/FAU/UFRJ ([mdha@gmx.net](mailto:mdha@gmx.net))

<sup>3</sup> Arquiteto, Dr.; Prof. Adjunto, PROARQ/FAU/UFRJ ([par@ufrj.br](mailto:par@ufrj.br))

<sup>4</sup> Arquiteta, Dr.; Prof. Titular, PROARQ/FAU/UFRJ ([cristianeduarte@hotmail.com](mailto:cristianeduarte@hotmail.com))

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - Cidade Universitária, Ilha do fundão, Sala 433. Rio de Janeiro, RJ - CEP 21.941-590

## RESUMO

Este trabalho é parte de um conjunto de diversas ferramentas de Avaliação de Desempenho, aplicadas no ambiente interno do Programa de Pós Graduação em Arquitetura (PROARQ-FAU-UFRJ). Esta Avaliação foi desenvolvida no âmbito da disciplina "Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído" durante o ano letivo de 2003. O estudo apresenta os resultados da aplicação do Wish Poem (Poema dos Desejos), ferramenta de avaliação de desempenho construída por Henry Sanoff. O objetivo de sua aplicação foi verificar a expectativa dos usuários do PROARQ com relação aos seus ambientes internos. Para analisar a grande variedade de informações (desejos) que foram produzidos, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Os dados foram agrupados em categorias representativas do conjunto de desejos (expectativas). A seguir, os desejos foram tabulados em planilhas eletrônicas e classificados por sua frequência percentual, possibilitando a geração automática de gráficos representativos do resultados. A análise dos dados evidenciou a utilidade e a riqueza do instrumento em Avaliações de Desempenho que incluam em seus objetivos incorporar a subjetividade da percepção dos usuários na construção de um conjunto de diretrizes qualitativas às ferramentas de caráter mais objetivo, como questionários e Check-lists de avaliação dos fatores técnicos e funcionais.

## ABSTRACT

This work is part of a group of diverse tools of Performance Evaluation, applied in the internal space of Postgraduation's Program in Architecture (PROARQ-FAU-UFRJ). This Evaluation was developed in the ambit of the discipline " Built Environment Performance Evaluation " during the school year of 2003. The study presents the results of the application of Wish Poem, tool of performance evaluation created by Henry Sanoff. The objective of its application was to verify the expectation that the users had for PROARQ in relation to its internal environment. To analyze the great variety of information (desires) that were produced, the data were joined in representative categories of the group of desires (expectations). Then, the desires were tabulated in electronic tables and classified by its percentile frequency, facilitating the automatic generation of representative graphs of the results. The analysis of the data evidenced the usefulness and the wealth of the instrument in performance evaluations that incorporate the subjectivity of the users' perception in the construction of a group of tools with objective character, like questionnaires and check-lists of evaluation of the technical and functional factors.

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados obtidos com a aplicação da ferramenta Wish Poem (Poema dos Desejos) na Avaliação de desempenho das instalações internas do PROARQ.

O contato inicial dos pesquisadores com a ferramenta aconteceu através do conhecimento de um estudo de caso elaborado no colégio de aplicação da UFRJ, do qual fizeram parte professores, alunos e pesquisadores do PROARQ, além de um professor visitante, Henry Sanoff, criador do Wish Poem.

Um Wish Poem é uma forma de aproximação que encoraja os usuários a fantasiar sobre o ambiente do sonho deles através de um processo aberto. É uma ferramenta consideravelmente mais eficaz do que aquelas de objetivos muito específicos e declarados, especialmente se a intenção é manter o pensamento global e exploratório (SANOFF, s/d).

---

<sup>1</sup> Trabalho publicado nos Anais (cd-rom) do Nutau 2004 - Demandas Sociais, Inovações Tecnológicas e a Cidade. São Paulo: USP: NUTAU, 2004.

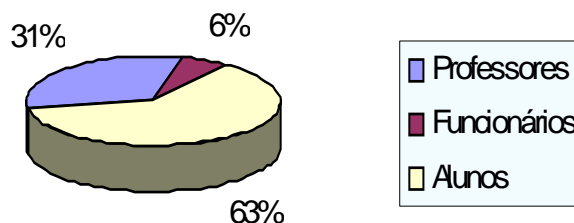
O processo consiste em um grupo de declarações abertas composto de respostas à frase, "eu gostaria que o PROARQ...". Quando combinadas as respostas de diversas classes de usuários (professores, funcionários e alunos), pode-se obter um perfil dos desejos da comunidade do ambiente.

## 1 - A FERRAMENTA

A construção da ferramenta é extremamente simples. No caso do presente trabalho, foi elaborado um cabeçalho antes da frase-chave propriamente dita, para informar o objetivo da pesquisa e orientar os respondentes quanto ao seu preenchimento. O texto a seguir foi impresso numa folha A4 e reproduzido em xerox, se constituindo, assim, na ferramenta em questão:

<p><b>AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO</b> <b>“POEMA DOS DESEJOS”</b></p> <p>Olá! Esta pesquisa faz parte de um trabalho desenvolvido na disciplina “Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído”, ministrada pelos professores Paulo Afonso e Gisele Arteiro, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. O objetivo da pesquisa é avaliar os espaços do PROARQ. Gostaríamos, portanto, de contar com sua colaboração, complementando a frase abaixo, num tempo de aproximadamente 10 minutos. Você pode se expressar da forma que quiser, utilizando palavras, desenhos, ou a combinação dos dois, e não se preocupe em escrever ou desenhar bonito. É o <u>conteúdo</u> dos seus desejos que nos interessa. Obrigada por sua atenção.</p> <p style="text-align: center;"><b>EU GOSTARIA QUE O PROARQ...</b></p>
--

A distribuição e o recolhimento foram feitos pessoalmente na maioria das vezes. Em duas ou três ocasiões somente foram necessários intermediários para fazer com que o instrumento chegasse ao respondente ou retornasse ao pesquisador, e de todos, apenas 3 não retornaram aos pesquisadores. O período de aplicação foi entre 20/08/03 e 01/09/03, alcançando 22 alunos, 11 professores e 2 funcionários, totalizando um universo de 35 respondentes. A distribuição percentual desse universo pode ser vista no gráfico abaixo:



**Gráfico 1 – Universo amostral**

Cabe ressaltar que os funcionários, para efeito de análise, tiveram suas respostas contabilizadas juntamente com os docentes, pelos seguintes motivos:

- Foram entrevistados apenas 2, o que provavelmente se tornaria uma amostra inconsistente;
- Entende-se que, guardadas as devidas proporções acadêmicas, científicas e funcionais, os funcionários são usuários que, juntamente com os professores, tendem a permanecer no programa mais tempo do que os alunos, que permanecem em geral de 2 a 3 anos somente. Dessa forma, considera-se que a relação com o espaço acontece de forma diferente, já que a vivência espacial é mais longa, gerando inclusive, a apropriação de territórios.

## 2 - RESULTADOS E ANÁLISE

Como se trata de uma ferramenta de respostas abertas, foi obtida uma grande variedade de “desejos”. Estes foram submetidos a uma “Análise de Conteúdo” (BELCHIOR, 2003). Todos os desejos foram classificados segundo conteúdos semelhantes, alcançando-se, assim, seis “classes” diferentes de desejos:

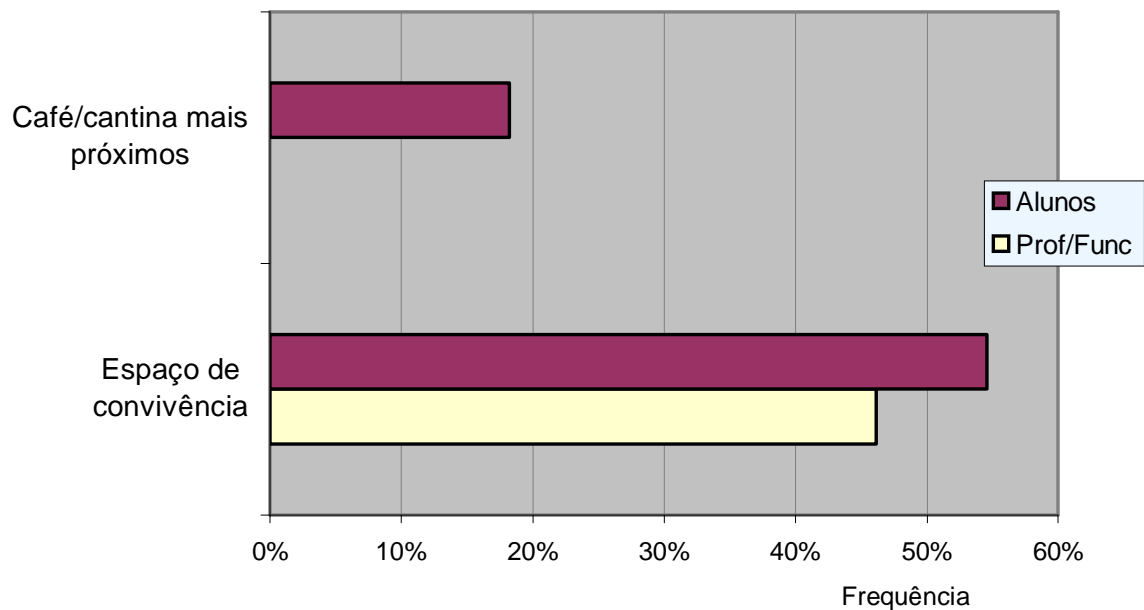
- 1) Itens e espaços sociais
- 2) Espaços de ensino e pesquisa
- 3) Espaços de forma geral
- 4) Aparência e estética
- 5) Infraestrutura básica
- 6) Desejos não espaciais/materiais

Alguns outros desejos, por acontecerem de forma isolada, não cabendo sua classificação em qualquer categoria, ou não justificando a criação de uma nova categoria para eles, não foram considerados na análise dos dados. Exemplos:

- “...tivesse o espírito do corpo da Petrobrás”<sup>2</sup>
- “...que os alunos de graduação procurassem os professores nos departamentos respectivos...”

Como dito acima, foram construídas 6 categorias de desejos. A seguir, podem ser visualizados os gráficos com os desejos mais representativos das 5 primeiras, acompanhados de uma sucinta análise (As tabelas incluindo a totalidade dos desejos estão anexadas ao final deste relatório):

### 2.1 – Itens e espaços sociais

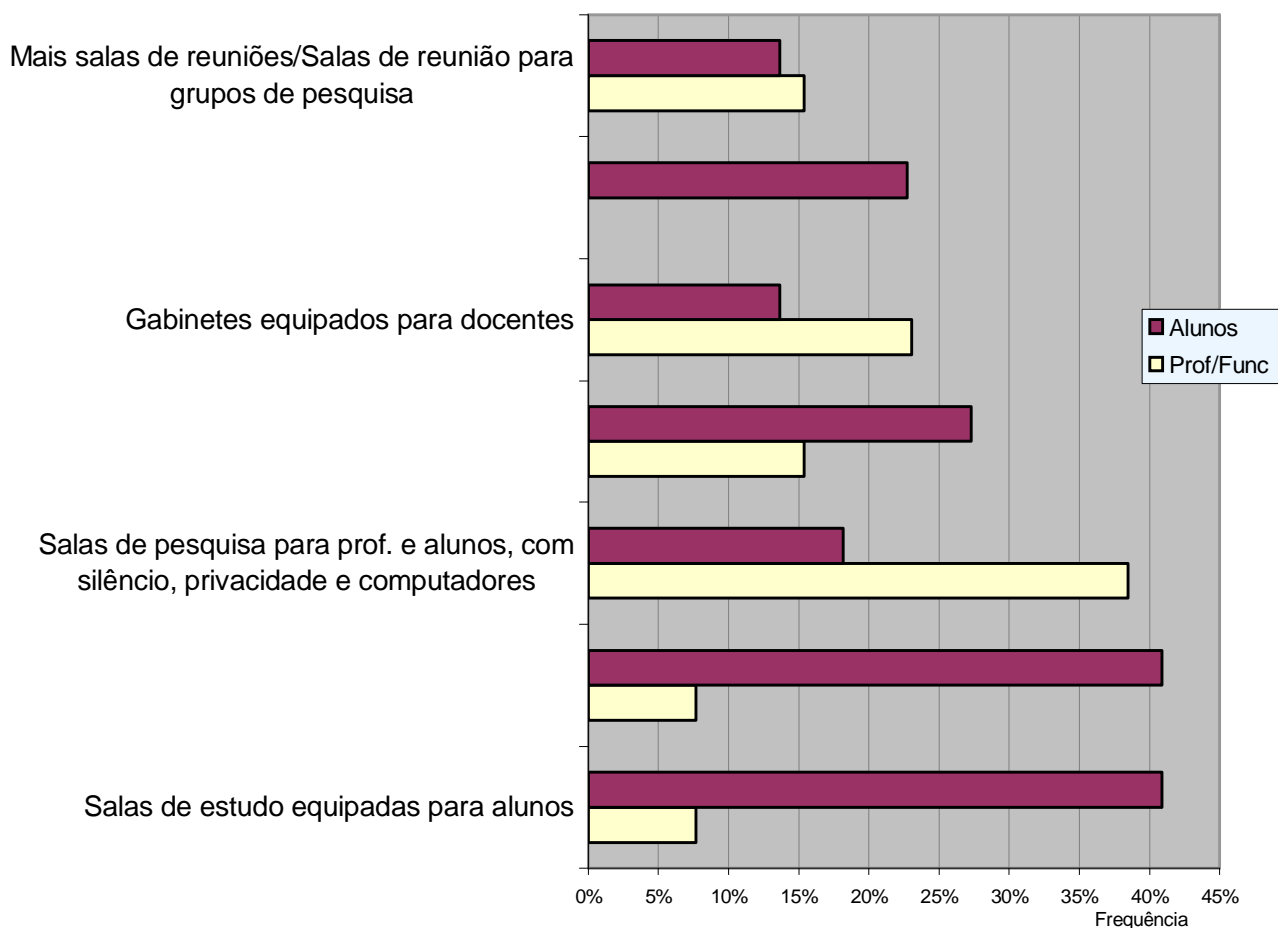


**Gráfico 2 – Espaços Sociais**

Neste gráfico, pode ser visto que o desejo por um espaço de convivência atinge cerca de 50% de todo o universo amostral (55% de alunos e 46% de professores/funcionários). Para este espaço, vários respondentes manifestaram o desejo de que ele dispusesse de uma cantina ou um lugar “para cafezinho”. No entanto, alguns usuários expressaram a vontade de que houvesse maior proximidade com esse serviço de alimentação, sem necessariamente citar um espaço de convivência. Por isso, foram contabilizados em separado. Pode-se presumir, no entanto, por conhecimento e por observação, que muitas das pessoas que citaram o espaço de alimentação também o consideravam como sendo de convívio, ainda que não tivessem verbalizado esse fato. Neste ponto, entende-se que o Wish Poem poderia ter sido complementado por uma breve entrevista/comentário com o respondente a respeito de seus desejos.

<sup>2</sup> Pode-se até presumir que o respondente poderia estar fazendo menção a um grupo que fosse unido, mas como nesse caso, o instrumento foi retornado aos pesquisadores por terceiros, não houve como confirmar esta suposição, meramente especulativa.

## 2.2 – Espaços de ensino e pesquisa



**Gráfico 3 – Espaços de ensino e pesquisa**

Esta categoria, que pode ser considerada o “cerne” de um programa de Pós-Graduação, denota que o PROARQ encontra-se atualmente bastante deficiente nesta área. Esses 7 itens poderiam ser generalizados para 2 apenas: Espaços de ensino e espaços de pesquisa. Além de salas de aula flexíveis e equipadas, os espaços para pesquisa foram citados de forma muito intensa, possibilitando o seu agrupamento em tipos diferentes de desejos:

- Biblioteca
- Salas de pesquisa para prof. e alunos, com silêncio, privacidade e computadores
- Salas de estudo equipadas para alunos
- Gabinetes equipados para docentes
- Uma sala para conversa/consulta com os professores (um ambiente de encontros "científicos", não sociais)
- Mais salas de reuniões/Salas de reunião para grupos de pesquisa

Nota-se que a carência por espaços destinados à pesquisa é generalizada, sejam eles destinados aos alunos, aos professores, mistos ou aos grupos de pesquisa. De fato, até mesmo sem a aplicação de uma ferramenta formal de avaliação pode-se constatar que a ausência destes espaços no PROARQ têm grande significado, fazendo com que os alunos não sejam estimulados a permanecerem em suas dependências, e mais até, prejudicando aqueles que porventura não dispõem de equipamentos em suas casas para dar prosseguimento às suas próprias pesquisas. Em vários momentos, ao citarem este desejo, alunos respondentes citaram também o fato de que os espaços não

fossem somente destinados aos bolsistas. Conclui-se a partir desse fato que os alunos bolsistas (teoricamente, a partir das informações dos respondentes), teriam mais direito ao espaço do que os não-bolsistas, mas também é facilmente deduzível que este espaço é preferencialmente destinado ao desenvolvimento das pesquisas dos professores que detêm as bolsas para as quais os alunos trabalham, não necessariamente para o desenvolvimento de estudos particulares dos alunos. Assim, percebe-se que de fato existe uma carência de ambientes equipados destinados aos estudos e à pesquisa feita pelos alunos, de forma geral.

Da mesma maneira, também foram citados gabinetes equipados para professores, apesar de a grande maioria dos professores já dispor desses espaços, o que leva à suposição de que eles não estariam atendendo aos seus objetivos, fato que mereceria uma investigação mais detalhada, possivelmente com o uso de outra ferramenta, como a entrevista ou o questionário.

Um espaço que no início da tabulação dos dados passou despercebido foi a “sala para conversa/consulta com os professores (um ambiente de encontros “científicos”, não sociais)”, sendo mais difícil até o seu processo de “nomenclaturização”. No entanto, após muitas leituras do material, com vários desejos já classificados, percebeu-se que vários respondentes, todos discentes, manifestaram o desejo por um ambiente de “trocas”, não necessariamente de pesquisa, até porque essa “troca” pressupõe a emissão de sons, muitas vezes incompatíveis com um ambiente de pesquisa tradicional. Também não seria um ambiente meramente “social”, dado que as menções eram específicas a “consultas”, “orientações” etc. Pode-se concluir a partir daí que “salas de orientação” cumpririam satisfatoriamente esse papel, podendo até dividir, fisicamente, o espaço com as salas de reunião para grupos de pesquisa.

### 2.3 – Espaços de forma geral

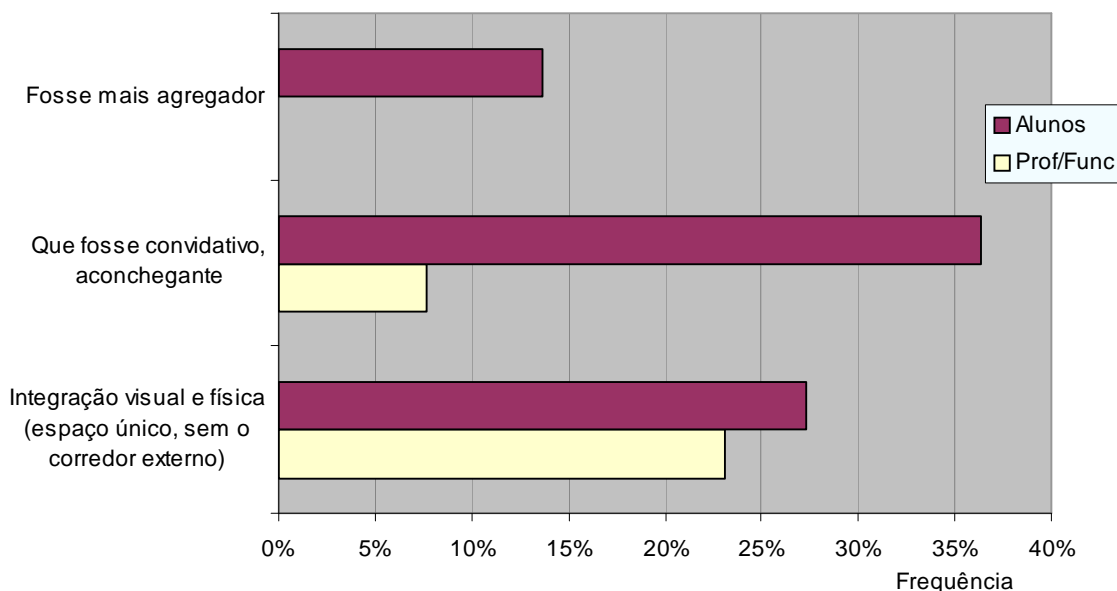


Gráfico 4 – Espaços de forma geral

Nesta classificação foram agrupados itens que dizem respeito ao espaço físico, mas não necessariamente de ensino e pesquisa, como no item anterior. Mais uma vez, aparece o desejo de integração, nesse caso verbalizado por expressões como “entrada única” ou “sem o corredor externo”. Também podem ser vistos itens que expressam o desejo de que o PROARQ fosse mais agregador, mais convidativo e mais aconchegante, o que, até certo ponto, também recai no desejo de integração, no sentido de ser um espaço que agrega e acolhe as pessoas. Um dos respondentes, além de um texto sucinto, desenhou um croqui que reflete bem esse desejo:

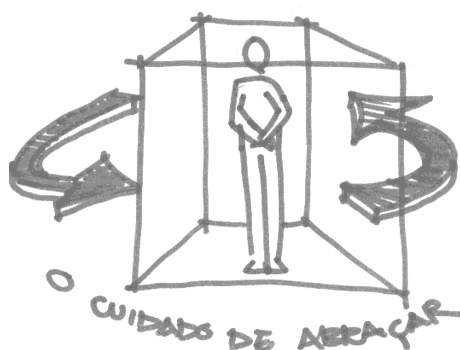


Fig. 1 – Croqui de respondente

## 2.4 – Aparência e estética

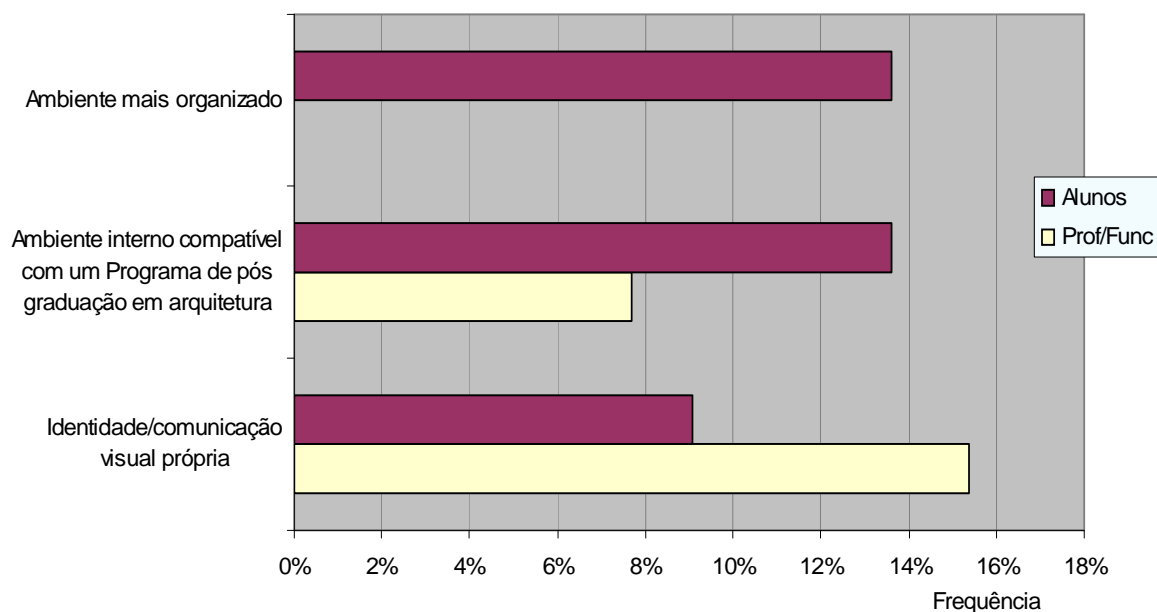


Gráfico 5 – Aparência e estética

Nesta categoria os itens mais citados foram “Ambiente interno compatível com um Programa de Pós Graduação em arquitetura” e “Identidade/comunicação visual própria”. Entende-se que essas citações acabam por ter mais importância pelo fato de que fisicamente, o PROARQ é um espaço desintegrado no seu todo, física e visualmente. Provavelmente, a elaboração de uma linguagem visual própria e única para todo o programa contribuiria para sua agregação, ainda que somente visual e não física. Pode ser entendido, a partir desse gráfico, que o PROARQ não demonstra ser um espaço criado por e para arquitetos.

## 2.5 – Infraestrutura básica

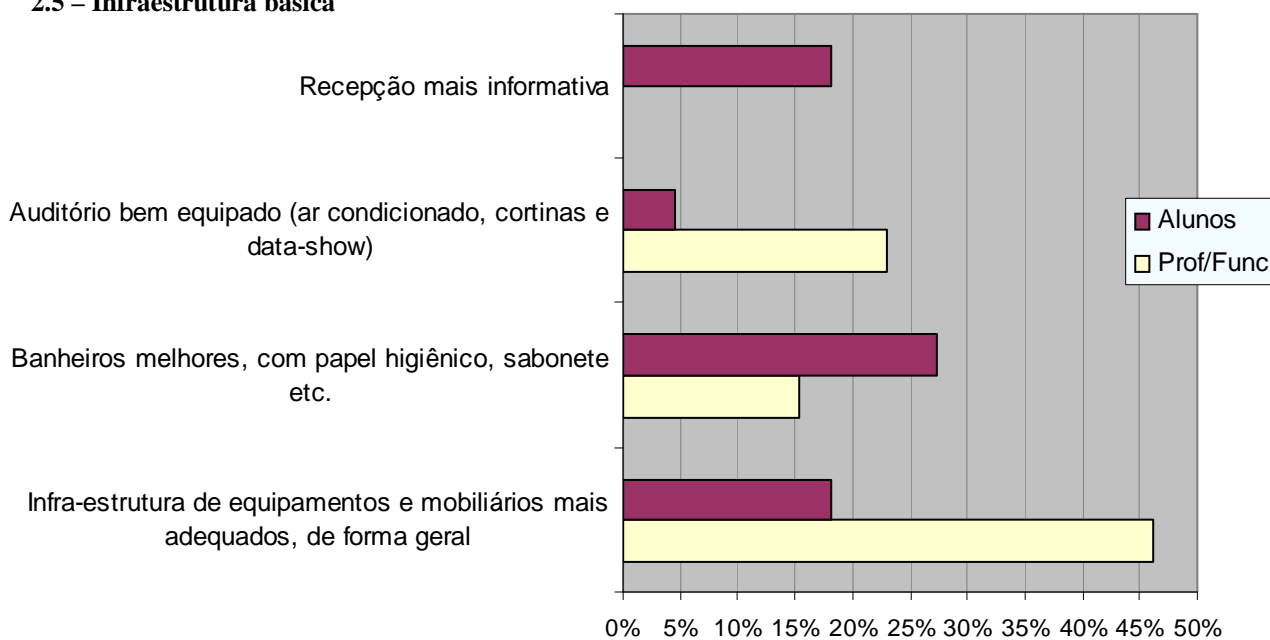


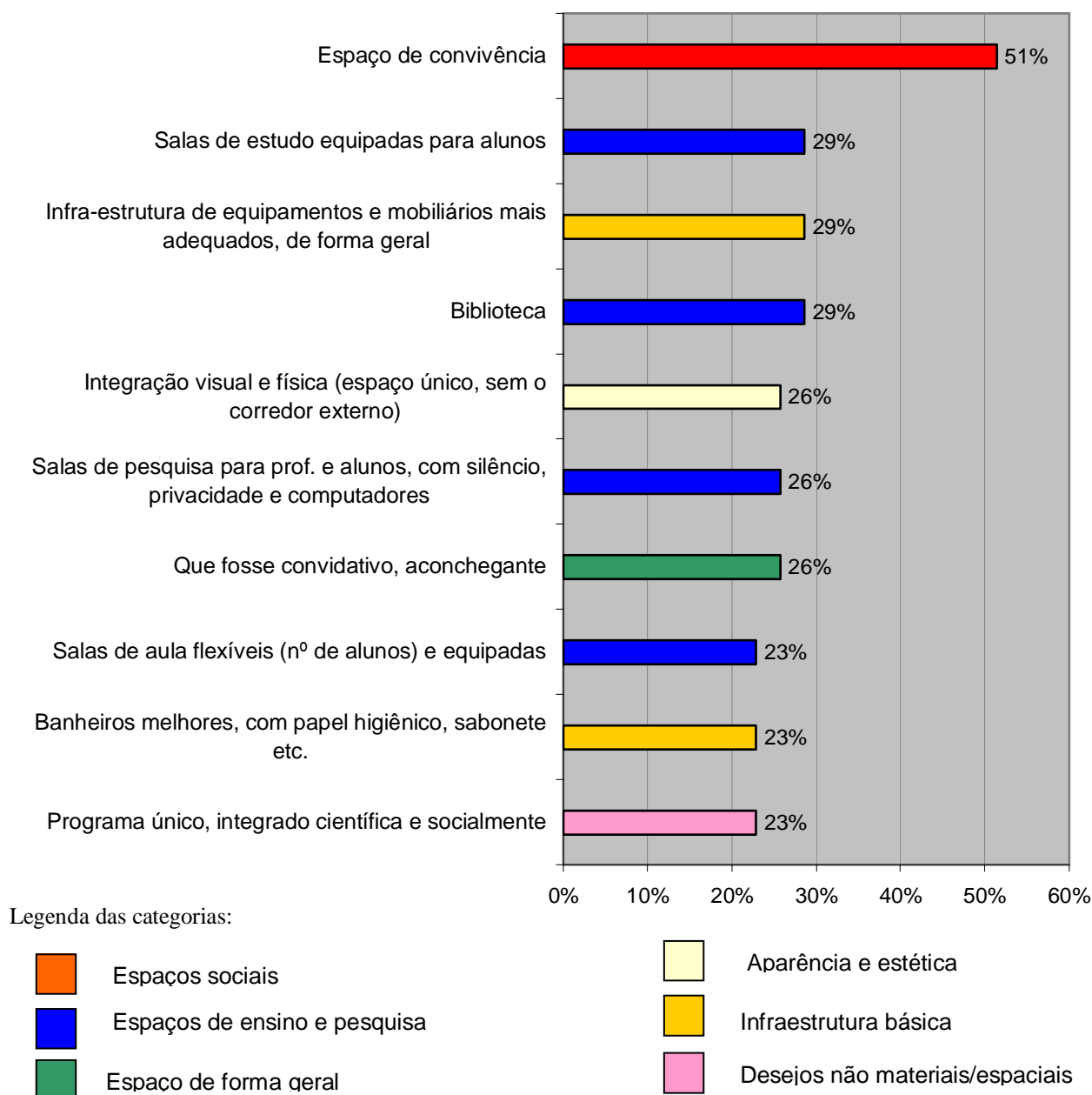
Gráfico 6 – Infraestrutura básica

Neste gráfico são reunidos os itens mais representativos classificados como integrantes de uma infraestrutura básica a qualquer programa de pós-graduação, e que realmente são deficientes no PROARQ. Vale ressaltar que

no item “Recepção mais informativa”, além de menções à sua localização e sinalização, também foi desejado que lá houvesse pessoas que pudessem informar todo tipo de coisa (o que foge do âmbito da avaliação de desempenho), e que houvesse um quadro de avisos com informações atualizadas sobre as aulas, professores etc.

## 2.6 – Análise geral (todas as categorias)

Os gráficos por categorias ilustraram os desejos agrupados de acordo com a sua classificação por semelhança. A visualização dos desejos mais citados em toda pesquisa (com citações em mais de 20% do universo amostral), abrangendo todas as categorias, pode ser verificada no gráfico abaixo:



**Gráfico 7 – Desejos mais representativos de cada categoria**

No gráfico acima, a categoria “Espaços de ensino e pesquisa” possui 4 itens dentre os 10 desejos mais citados. Em seguida surge a categoria “Infraestrutura Básica”, com 2 itens citados. As demais categorias possuem apenas um item dentre os 10. Pode-se pressupor, a partir daí, que a área mais “deficiente” do PROARQ seria a de “Espaços de ensino e pesquisa”.

Vale a pena ressaltar também a inclusão da categoria “Desejos não espaciais/materiais” dentre os desejos mais citados. Esta categoria foi criada somente para registrar os desejos que não teriam relação com o espaço físico propriamente dito, e portanto, não seriam objetos da avaliação de desempenho. No entanto, a forte incidência do item “Um programa único, integrado científica e socialmente”, tem muita relação com todos os desejos de integração e convivência manifestados durante a pesquisa. Acredita-se que por isso esse desejo foi citado por 23% de todo o universo amostral, sendo maior inclusive do que itens como “Identidade/comunicação visual própria”, ou “Auditório bem equipado” (ambos com 11%), que são itens que certamente seriam contemplados em qualquer bom projeto de arquitetura para um Programa de pós-graduação. Isso revela de forma contundente que os problemas do PROARQ não têm origem somente no seu espaço físico, e por conseqüência, traz a flexibilidade da ferramenta Wish Poem, que poderia ter sua aplicação ampliada até para fora do contexto ambiental somente, possivelmente na área de psicologia.

### 3 – CONCLUSÃO

A aplicação do Wish Poem se mostrou bastante eficiente em seu objetivo, de captar os desejos de seus respondentes. Apesar da grande variedade e quantidade de desejos (em média foram tabulados 4 desejos diferentes para cada respondente), foi possível chegar a um resultado coerente e representativo das necessidades do PROARQ. Como ferramenta de caráter totalmente aberto, ela poderia servir de parâmetro parcial para a construção de questionários e roteiros de entrevistas para o prosseguimento da avaliação, juntamente com outras ferramentas.

De forma geral e sucinta, pode-se dizer que os usuários do PROARQ têm 2 grandes desejos:

- a) que o programa fosse mais integrado, física e socialmente;
- b) que houvesse espaços mais adequados para a pesquisa, inclusive com biblioteca.

A partir daí, pode-se ter algumas diretrizes como parâmetros para projeto:

- a) buscar a integração espacial e visual do programa, possivelmente pela adoção de uma entrada única e a conseqüente reformulação de todo espaço interno;
- b) prever a existência de um espaço de convívio social, que pode ser a extensão de uma pequena copa ou cantina, e que disponha de sofás e poltronas para que as pessoas possam relaxar;
- c) prever a existência de uma sala de estudo para alunos, no mínimo (havendo possibilidade, esse espaço poderia ser desdobrado e ampliado). Também seria possível que fosse uma sala contígua a uma biblioteca, com computadores disponíveis para os alunos.

Obviamente, muitos outros desejos foram expressos, inclusive os que fogem da esfera direta do PROARQ, como o caso de banheiros, por exemplo. E outras diretrizes também surgirão da aplicação de outras ferramentas. As que aqui foram apresentadas representam apenas uma parcela de toda a avaliação físico-espacial do PROARQ.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHIOR, Margarida. **Análise de Conteúdo – Uma abordagem inicial (Versão 2)**. Disponível em [http://www.ics.uminho.pt/sociologia/ensino/met\\_tecn\\_2/aula%20teorica%207\\_analise%20de%20conteudo.pdf](http://www.ics.uminho.pt/sociologia/ensino/met_tecn_2/aula%20teorica%207_analise%20de%20conteudo.pdf), 2003, acessado em setembro de 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DEL RIO, V.; IWATA, N. & SANOFF, H. **Programação e Métodos Participativos para o Projeto de Arquitetura: o caso do Colégio de Aplicação da UFRJ**. In: Anais do NUTAU 2000. FAU USP, São Paulo, 2000.

FREITAS, H.M.R. & JANISSEK, R. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. PortoAlegre: Sphinx: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

SANOFF, H. **School Building Assessment Methods**. Disponível em <http://www.edfacilities.org/pubs/sanoffassess.pdf>, s/d, acessado em setembro de 2003.